

**A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO:
UMA PONTE ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE.**

Jociléa de Sousa Mendes¹
Ítalo Renan Ferreira Girão²

Resumo

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido na disciplina de estágio supervisionado IV do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa teve o intuito de incentivar os alunos de escolas públicas através do ensino de Geografia a ingressarem na Universidade. O índice de aprovação de alunos de escolas públicas no vestibular é muito inferior aos de escola particular, muitos alunos de escolas públicas nunca nem ouviram falar em vestibular, não tem interesse, daí surgiu a idéia de desenvolver essa pesquisa em escolas públicas, para desenvolvermos atividades que incentivem a continuação dos estudos e que o Ensino Médio seja a ponte entre a Educação Básica e o Ensino Superior. Para tanto se utilizou como fundamentação teórica alguns autores que trabalham a cerca do ensino de Geografia, bem como o ensino em geral. Outra fonte básica para fundamentação teórica foram documentos que legalizam o ensino como os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e notícias no site do MEC em relação ao ENEM e ao Sistema Unificado de Seleção, que foi adotado pelas universidades federais como forma de ingresso. Ao longo da pesquisa viu-se como o ensino de Geografia pôde viabilizar essa ascensão dos alunos do ensino médio ao superior. Utilizou-se recursos para facilitar o ensino de geografia e tentamos atrair os alunos para a continuidade dos estudos e mostrá-los que a geografia (os fenômenos) está no espaço vivido. Dessa maneira a pesquisa buscou mostrar os jovens a importância de se cursar um ensino superior

¹ Universidade Federal do Ceará. E-mail: e-mail – jociclea30@hotmail.com

² Universidade Federal do Ceará. E-mail: renangirao@yahoo.com.br

através do ensino de geografia e com uso de materiais diferenciados tentou-se dinamizar as atividades facilitando a relação professor/ aluno.

Palavras chaves: a geografia no ensino médio

Introdução

A educação hoje vive um momento contraditório, pois ela está entre os principais problemas enfrentados pelo poder público, em contrapartida não é vista apenas como problema e sim como solução para muitos problemas sociais e ambientais no Brasil. Ela é entendida como meio para diminuir problemas como criminalidade, desemprego, qualidade de vida no geral.

Hoje várias políticas públicas estão voltadas para o desenvolvimento da educação, incentivando que alunos de escolas públicas ingressem na academia, embora ainda não tenha alcançado o sucesso esperado, pois vários alunos pensam que o ensino médio é o termino dos estudos muitos até usam o termo “terminei os estudos” quando falam da conclusão do Ensino Médio, com a implementação das escolas profissionalizantes é que esse problema irá aumentar, pois os alunos vão sair do Ensino Médio com uma profissão daí ingressarão no mercado de trabalho conseqüentemente deixarão de ingressar na Universidade.

A pesquisa teve o intuito de incentivar os alunos de escolas públicas através do ensino de Geografia a ingressarem na Universidade. Essa pesquisa foi desenvolvida por intermédio da prática de estágio, uma disciplina obrigatória do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará.

O tema do estágio foi pré-estabelecido para todos os alunos estagiários, isso devido ao problema enfrentado na educação hoje. O índice de aprovação de alunos de escolas públicas no vestibular é muito inferior aos de escola particular, muitos alunos de escolas públicas nunca nem ouviram falar em vestibular, não tem interesse e não são incentivados, daí surgiu a idéia de desenvolver essa pesquisa em escolas públicas, para verificarmos se há um incentivo por parte das escolas e desenvolver atividades que incentivem a continuação dos estudos e que o Ensino Médio seja a ponte entre a Educação Básica e o Ensino Superior.

Desenvolveram-se na escola 10 atividades que foram elaboradas de acordo com o conteúdo estabelecido no livro didático e no planejamento do professor da disciplina,

foram usadas questões de vestibular, concursos e o ENEM. Usaram-se recursos didáticos de apoio às atividades como músicas, vídeos e textos de jornais, revistas, etc. com intuito de dinamizar as aulas e não ficar apenas nas perguntas e repostas dadas pelo professor.

A escola na qual foi desenvolvido o estágio (E.E.F.M. José Valdo Ribeiro Ramos) atende um público bem carente que passa por problemas socioeconômicos sérios, a importância e o cuidado de lidar com esse público teve que ser muito pensado, pois se trata de pessoas com baixa auto-estima e descrença na educação.

Trabalhou-se utilizando diversos autores como Lana Cavalcanti, Paulo Freire, Níbia Nacib Pontuschka,

A realização da pesquisa foi de extrema importância para a nossa formação bem como para a escola na qual foi desenvolvida a pesquisa, pois nos proporcionou a vivência docente e serviu para que experimentássemos e avaliássemos a nossa prática, além de proporcionar a escola novas formas de trabalhar com o ensino médio, cumprindo com o que é proposto pelos PCN's, que é a continuidade dos estudos.

Metodologia

Mesmo com o avanço considerável na educação pública o ensino público ainda passa por dificuldades o que acaba sendo desvantagens em relação ao ensino privado. Infelizmente essa defasagem do ensino público gera uma exclusão social de muitos brasileiros e alimenta a violência social.

A escola particular é também vista como um ambiente mais disciplinado, organizado, seguro e respeitoso, fatores que contribuem para o melhor aproveitamento dos estudantes. As percepções convergem no sentido de que somente a escola privada pode garantir uma preparação adequada para o ingresso no ensino superior. (Araújo, 2004)

Os avanços ocorridos no ensino público são reconhecidos pelo aumento do ingresso de alunos vindos de escolas públicas nas Universidades públicas, entretanto ainda existe um desequilíbrio nos índices, mais de 70% dos alunos ingressos na Universidade pública provem de escolas privadas. De acordo com a Pesquisa Retratos

da Fortaleza Jovem, realizada pela Prefeitura, no ano passado, em parceria com o Instituto Juventude Contemporânea (IJC), com 1.734 representantes da faixa etária, revelou que mais da metade dos jovens (53,2%) estudaram apenas em escolas públicas e somente 1,2% concluíram o ensino superior.

Diversas políticas públicas foram desenvolvidas na busca da melhoria do ensino público, que vão desde a infraestrutura com implementação de bibliotecas, laboratório de informática em todas as escolas e laboratório de química, física e biologia em algumas, até a implementação dos PCN's com o intuito de nivelar o conhecimento, fato que não houve muito sucesso, pois os professores da rede pública de ensino estão sobrecarregados e para desenvolver todas as "regras" apontadas pelos PCN's os professores devem ter habilidades e uma formação incrível.

Algumas alternativas colaboram para o aumento de alunos provenientes de escolas públicas ingressarem na universidade pública e faculdades particulares através de bolsas de estudos, como cursinhos populares, a reforma universitária (REUNI) – apesar dessa ter aumentado o número de vagas, os recursos das universidade, entretanto a infraestrutura ainda não esteja preparada para receber tantos alunos, observa-se problemas nos restaurantes universitários, sistema de transporte, salas de aulas, etc. , o surgimento do ENEM como forma de avaliar o nível dos alunos de ensino médio no Brasil, o PROUNI – Programa Universidade para todos, projeto do Governo Federal que concede bolsas de estudos para alunos provenientes da rede de ensino público.

Em relação ao fato do Exame Nacional do Ensino Médio ter sido determinado como única forma de seleção para o ingresso na Universidade Federal do Ceará, é algo conflitante e que ao meu pensar dificultará ainda mais o ingresso de alunos de escolas públicas nas Universidades, pois o ENEM abrange conteúdos gerais e muitas vezes os alunos não conhecem nem os problemas locais, outro fato é o de alunos concorrerem a nível nacional as vagas de universidades e instituições de ensino superior federais, fato que desfavorecem alunos de baixa renda impossibilitados de se deslocarem do seu estado para estudar fora. De acordo com o MEC (2009) "A proposta tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio."

O objetivo da pesquisa foi incentivar os alunos da rede de ensino pública a ingressarem em instituições de nível superior. Para tanto utilizou-se como

fundamentação teórica alguns autores que trabalham a cerca do ensino de Geografia, bem como o ensino em geral. Outra fonte básica para fundamentação teórica foram documentos que legalizam o ensino como os Parâmetros Curriculares Nacionais da educação e a Lei de Diretrizes e Bases da educação e notícias no site do MEC em relação ao ENEM e ao Sistema Unificado de Seleção.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996 e o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais houve uma série de mudanças no sistema educacional brasileiro. Para o ensino médio foram determinadas algumas finalidades, sendo como a etapa final da educação mais uma possibilidade da continuidade do ensino, ou seja, uma ponte entre esse ensino básico e o ensino superior. Fato esse que não é tão fácil e acontece pouco, já que poucos alunos da rede pública ingressam em instituições públicas de ensino superior.

“tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art.22, Lei nº 9.394/96).

Ao longo da pesquisa viu-se como o ensino de Geografia pôde viabilizar essa ascensão dos alunos do ensino médio ao superior. Utilizou-se recursos para facilitar o ensino de geografia e tentamos atrair os alunos para a continuidade dos estudos e mostrá-los que a geografia (os fenômenos) está no espaço vivido, assim Cavalcanti (2002) diz que o ensino de geografia tem como finalidade a formação de modos de pensar geográficos por parte dos alunos, o que consiste em fundar uma consciência espacial nos mesmos, fazendo com que estes reconheçam os vários fenômenos que ocorrem no meio vivido. A partir do conhecimento desse meio vivido o aluno pode perceber as mudanças e a necessidade de se adequar a elas, uma alternativa seria a busca e o aprimoramento de conhecimentos, ou seja, a continuidade dos estudos.

Para atrair os alunos e conseguir alcançar o objetivo da pesquisa, foram desenvolvidas 10 atividades com as turmas de 3º ano, entre elas palestras, dinâmicas, resoluções de questões. Utilizou-se questões do ENEM e da UECE que continham trechos de jornais e revistas, gráficos e tratava de temas recorrente do dia a dia, etc. com o intuito de vencer as diferenças entre a rede pública e privada e unificar o sistema de ensino. Segundo Silveira (2003), citado por Pontuschka (2007, p. 262.), a revolução

tecnológica em curso destinou à informação um lugar estratégico, e os agrupamentos sociais que não souberem manipular, reunir, desagregar, processar e analisar informações ficarão distantes da produção do conhecimento, estagnados ou vendo agravar-se sua condição de miséria.

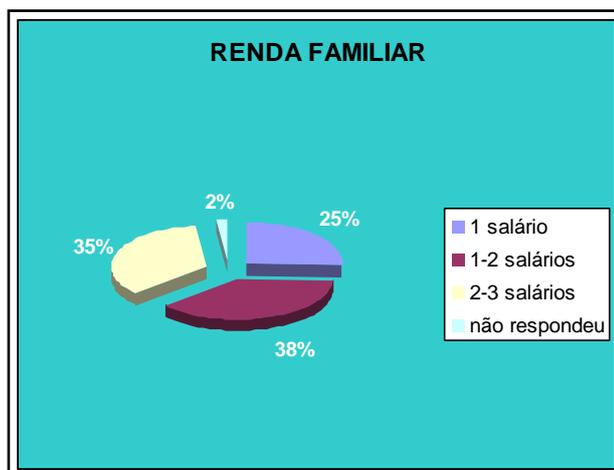
As atividades aconteciam apenas uma vez por semana. Com o intuito de não atrapalhar o andamento da disciplina e o trabalho do professor que estava com as turmas as atividades ocorriam em uma aula, a outra o professor continuava seu trabalho normalmente.

Resultados e discussões

Ao longo das atividades notou-se o desinteresse por parte de muitos alunos, em relação ao vestibular e a matéria de geografia, tentou-se resolver esse problema através de conversas e esclarecimentos, pois a maioria dos pensamentos que eles tinham eram errôneos. A partir dos esclarecimentos dados notou-se uma mudança de pensamento em relação tanto a geografia quanto ao vestibular. Ao final da pesquisa o ensino superior já não era algo tão distante para eles.

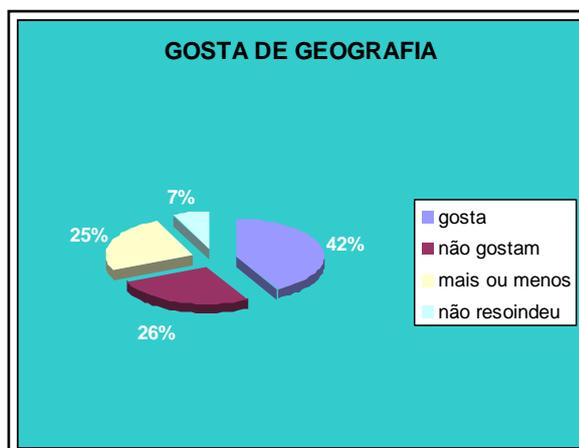
Foi realizado um diagnóstico das turmas que seriam trabalhadas, traçado uma espécie de perfil, para que pudéssemos conhecê-los melhor. O resultado pode ser visto através dos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1: Renda familiar



Qual transporte é utilizado pelos alunos para irem a escola? Essa foi uma das perguntas feitas aos alunos. Segundo os dados, os alunos vão à escola na sua maioria a pé ou de bicicleta. A preocupação em demonstrar que os alunos vão a escola a pé e preferem estudar em escola próximo de casa, é pelo fato desses alunos fazerem parte de famílias com renda baixa e numerosas, tendo que conter despesas com transporte. Alguns alunos precisam trabalhar no contra turno para melhorar a renda familiar. Os dados mostram que 35% da família dos alunos tem renda mensal entre 2 e 3 salários, que 38% possuem renda entre 1 e 2 salários e 25 % 1 salário. Esses dados mostraram que a renda não é tão baixa, mas lembrando que nessas casas moram quase sempre mais 4 pessoas, uma das alunas ficou envergonhada em responder uma das perguntas, que se tratava de quantas pessoas moram na sua, a moça teve que contar, pois eram muitas pessoas, totalizando 20. Dessa maneira 3 salários mínimos para 4 pessoas é muito pouco imagine para 20.

Gráfico 2: porcentagem de alunos que gostam de geografia



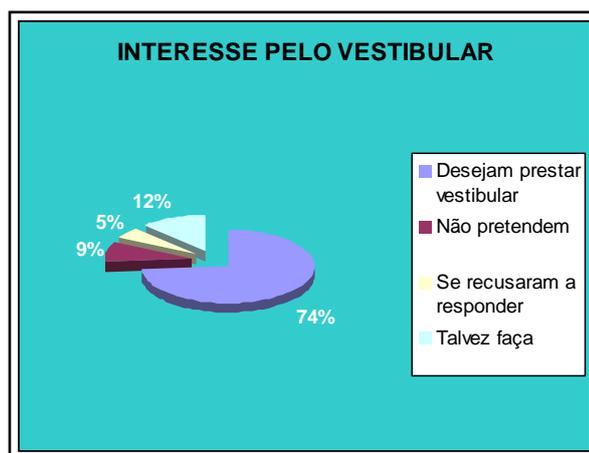
Em relação a gostar ou não de Geografia as respostas foram diversas, contendo respostas positivas e negativas, mas o que nota-se são as respostas sem argumentos. Se for perguntado: Você gosta de Geografia? Por quê? Eles respondem não por que não, ou sim por que sim.

O levantamento mostrou que menos de 50% dos alunos gostam da disciplina e que fica quase empatado o número de alunos que só um pouco e os que não gostam nada algumas respostas interessantes foram encontradas nos questionários. Alguns alunos responderam assim: *“SIM, PORQUE É UMA MATÉRIA QUE EU ACHO QUE ESTUDA O MUNDO”*. Como um aluno diz que gosta de uma matéria, mas não sabe o

que ela estuda. Outra resposta dada foi *“NO ANO PASSADO NÃO GOSTAVA, MAIS ESSE ANO A PROFESSORA RESOLVEU INOVAR E SÓ DA AULA ACOMPANHADA DE MAPA, ASSIM A AULA FICA MAIS INTERESSANTE NÃO É?”*. Essa resposta é intrigante. Nas aulas de geografia da escola não devem ser utilizados materiais didáticos diferenciados, pois a aluna está contente apenas com o uso de mapa que é algo comum e que deve ser utilizado sempre. Outro fato é que a aluna passou a se interessar mais pelas aulas de geografia devido à professora passar a utilizar outros materiais didáticos em sala. Dessa forma se todos os professores fizessem o possível para utilizarem materiais e dinamizarem suas aulas, teriam maior aceitação pelos alunos.

Ressalta-se que diversos professores trabalham os três turnos com salas superlotadas em condições precárias, dificultando um melhor planejamento e um bom desempenho, fato que deve ser pensado, pelos gestores da educação brasileira.

Gráfico 3: interesse pelo vestibular



De acordo com o objetivo da pesquisa, foi feita uma investigação sobre quais alunos pretendiam prestar vestibular. A maioria dos alunos disse que sim, gostaria de prestar vestibular, mas não acreditam que poderiam passar, alguns até disseram “tentar pra que se não passo, só quem passa é rico”. Eles demonstraram um desânimo em relação ao assunto e falta de informação, que foi tentando ser superada ao longo do estágio, a cada atividade eram levadas mais informações a cerca das seleções para ensino superior.

Muitos desses alunos nunca ouviram falar em vestibular e quando ouviram não prestaram tanta atenção, pois para eles não faz parte da vida deles, é como se fosse apenas um sonho que não será realizado. O gráfico mostra que a maioria da turma tem

vontade de prestar vestibular, correspondendo a 74% dos alunos entrevistados, mas como eles falaram, vontade todo mundo tem o que vai importar mesmo é o incentivo para que eles sigam em frente e derrube as barreiras que existem entre a escola pública e o ensino superior.

Essas perguntas foram de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois sabendo que os alunos desejam prestar vestibular, mas acham que é algo distante da realidade deles foi feita um trabalho de incentivo muito maior e sabendo que a porcentagem dos alunos que não gostam e que gostam mais ou menos de disciplina de geografia somando dava 51% tentou-se dinamizar as aulas e mostrar que a Geografia é uma disciplina que faz parte do dia-a-dia de todos e que pode ser simples assim saibam perceber e entender as relações nas quais eles estão inseridos.

Viu-se a importância de falar um pouco sobre o ensino médio. Alguns fizeram perguntas sobre cursos técnicos, cursos superiores que tinham interesse em cursar, sentiu-se que começou a clarear as idéias deles e que muitos ficaram interessados.

Ao longo do desenvolvimento das atividades notou-se que os alunos tinham muitas dificuldades em assuntos básicos, que alunos de terceiro ano deveriam saber, mas que segundo eles nunca haviam estudado, até mesmo os tipos de relevos.

Para tratar os temas utilizaram-se os conhecimentos já adquiridos por eles. Pediu-se que eles falassem sobre tudo que já ouviram sobre cada tema trabalhado. Dessa forma eles foram percebendo que tinham o conhecimento, assim criando animo e interesse na resolução das questões e nas discussões.

O fato das questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) serem longas causou um problema, pois os alunos não queriam ler achando que por ser extensa eles não saberiam responder. Esse problema ocorre por conta dos alunos não terem o hábito de ler, dificultando na aprendizagem e no interesse dos mesmos.

Notou-se que os alunos não sabiam bem o que era o ENEM e nem qual era sua função. Assim programou-se como uma atividade, uma palestra sobre a finalidade do ENEM, como funciona e suas mudanças. Na palestra (Figura 01) foi feito um histórico de quando surgiu, por que e para que, em seguida foram explicadas as mudanças e como elas vão influenciar no processo de ingresso à universidade, no caso a UFC e o IFCE. Falou-se sobre o Sistema Unificado de Seleção (SISU) e de como procede a inscrição e o período que o sistema fica no ar.

Utilizou-se questões de geografia do vestibular da Universidade Estadual do Ceará e do ENEM com o intuito de mostrar a diferença do estilo de questões do ENEM e da UECE. Notou-se que os alunos tiveram mais facilidade em responder as questões do ENEM, já que muitas delas basta ter atenção e um pouco de conhecimento de mundo para se obter a resposta certa, apesar do enunciado e os itens serem extensos e cansativos.

No ultimo encontro com os alunos viu-se a necessidade de ter uma conversa séria a respeito de responsabilidade, comprometimento e futuro, para que eles se conscientizassem e deixassem de se acharem vítimas do mundo, pois eles sempre diziam “Ah! Mas eu sou de escola pública não posso isso, não posso aquilo....” e fossem a luta para alcançar os objetivos deles.

Dessa maneira a pesquisa buscou mostrar os jovens a importância de se cursar um ensino superior através do ensino de geografia e com uso de materiais diferenciados tentou-se dinamizar as atividades facilitando a relação professor/ aluno. Deixando claro que se existir um interesse por parte da escola, que no caso engloba aluno, professor e gestão, dá sim para que alunos sejam aprovados e cursem o ensino superior e tenha sucesso profissional.



Figura 01: Palestra sobre o ENEM

Conclusão

Esse estágio teve mais caráter de incentivo aos alunos de escolas públicas a tentarem vestibular e a deixarem para trás a idéia de ensino médio como ensino final do que aquele estágio tradicional no qual o estagiário ministra aulas e é observado. Não deixou de acontecer essa prática tradicional, mas não se resumiu somente a isso.

As atividades desenvolvidas não foram apenas aulas, foram conversas, tira dúvidas, com o intuito de esclarecer coisas que para eles nunca haviam sido ditas e que eles sabiam pelas propagandas, mas não se direcionava a eles. Houve trocas de informações e conhecimentos.

Notou-se que esses alunos da rede pública, em especial os da escola pesquisada, tem pouca confiança e perspectiva, baixa auto-estima acham que não vão conseguir nada, mas sonham em um dia vencer na vida. É algo contraditório, pois eles acham que não podem, não tem condições de passarem no vestibular ou em um concurso, mas sonham com isso, para eles é como um sonho que não vai acontecer. A pesquisa veio com o intuito de mostrar que esse sonho pode ser realidade. Os alunos veem o vestibular, a universidade como uma forma de vencer na vida.

Trabalhar com turma de 3º ano visando o ingresso na universidade, torna a aula um pouco mecânica, onde se deve treinar bastante o estilo de questões com alternativas de escolha, embora tenha que haver todo um raciocínio e um conhecimento da matéria, ainda sim é algo tradicional e difícil de trabalhar de maneira dinâmica. Essa conclusão tirou-se no decorrer da pesquisa, na aplicação das atividades, pois se viu certa dificuldade, não quando eram conversas a cerca do vestibular, mas no momento que deveria tratar do estilo de prova estabelecido nessas seleções, ou seja, teve-se que praticar, resolver questões. Provas mecânicas e tradicionais.

No geral, a pesquisa foi proveitosa, penso que para todos os envolvidos, embora apenas a prática dessa pesquisa não vá mudar a opinião dos alunos, pois para que haja mudança é necessária uma continuação (prática continuada) das atividades, seja incentivando ou resolvendo questões, mas que tenha uma continuação.

Referências bibliográficas

CAVALCANTI, Lana. Concepções teóricas e elementos da prática docente em Geografia/ Referenciais pedagógicos – didáticos para a Geografia Escolar. In: **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002, p. 29-46.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4. ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2001. Resenha de: CASTAMAN, Ana Sara; NEVES, Deise Cristina. Revista Divisa, Itapiranga, v. 5, n. 1, p. 303 - 305, jul./dez. 2008.

MEC, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96**, 1997. Disponível: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf Acesso em 08/03/2010.

MONBEIG, Pierre. **Papel e valor do ensino da Geografia e de sua pesquisa**. In: _____.
Novos estudos de Geografia Humana Brasileira. São Paulo: DIFEL, 1957

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Sentidos da Geografia Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Nuria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 383 p.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **Uma breve história da formação do (a) professor (a) de Geografia no Brasil**. Terra Livre, São Paulo, p.15, p.129-144, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1997a). **Parâmetros Curriculares Nacionais: bases legais ensino médio**. Brasília: MEC/SEF.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1997a). **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia ensino médio**. Brasília: MEC/SEF.

A geografia no ensino médio: Uma ponte entre a escola e a universidade.
Jociléa de Sousa Mendes, Ítalo Renan Ferreira Girão

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo:
Contexto, 2008.

Sites visitados:

www.escolajosevaldoramos.blogspot.com

www.inep.gov.br/download/.../censoescolar/relatorio_qualidade.doc